

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Sócio-Econômico
Departamento de Ciências Econômicas

Curso de graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS
a distância

Técnicas de Estudo

MARIALICE DE MORAES

ELEONORA MILANO FALCÃO VIEIRA



M332c Moraes, Marialice de

Técnicas de estudo / Marialice de Moraes, Eleonora Milano Falcão Vieira. –
3. impri. – Florianópolis : Departamento de Ciências Econômicas/UFSC, 2012.

34 p. : il

Curso de Graduação em Ciências Econômicas
Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7426-059-4

1. Técnicas de estudo. 2. Comunicação científica. 3. Educação a distância
I. Vieira, Eleonora. II. Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de
Ciências Contábeis. III. Título.

CDU: 371.322

GOVERNO FEDERAL

Presidente da República	Dilma Vana Rousseff
Ministro da Educação	Fernando Haddad
Secretário de Educação a Distância	Carlos Eduardo Bielschowsky
Coordenador Nacional da Universidade Aberta do Brasil	João Carlos Teatini de Souza Clímaco

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor	Álvaro Toubes Prata
Vice-Reitor	Carlos Alberto Justo da Silva
Pró-Reitor de Desenvolvimento Urbano e Social	Luiz Henrique Vieira Silva
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis	Cláudio José Amante
Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão	Débora Peres Menezes
Pró-Reitora de Pós-Graduação	Maria Lucia de Barros Camargo
Pró-reitor de Ensino de Graduação	Yara Maria Rauh Müller
Secretário de Planejamento e Finanças	Luiz Alberton
Secretário de Cultura e Arte	Maria de Lourdes Alves Borges
Coordenadora UAB - UFSC	Eleonora Milano Falcão Vieira
Coordenadora Adjunta UAB - UFSC	Dulce Márcia Cruz

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

Diretor	Ricardo José Araújo Oliveira
Vice-Diretor	Alexandre Marino Costa

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Chefe do Departamento	Armando de Melo Lisboa
Subchefe do Departamento	Brena Paula M. Fernandez
Coordenadora Geral na modalidade a distância	Marialice de Moraes

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL - PRIMEIRA EDIÇÃO

Coordenação de Design Instrucional	Fernanda Pires Teixeira
Design Instrucional	Márcia Melo
Revisão Textual	Júlio César Ramos
Coordenação de Design Gráfico	Giovana Schuelter
Design Gráfico	Ariana Schlösser
Ilustrações	André Rodrigues da Silva Aurino Manuel dos Santos Neto
Design de Capa	Guilherme Dias Simões Felipe Augusto Franke Steven Nicolás Franz Peña
Projeto Editorial	Max Vartuli Felipe Augusto Franke Steven Nicolás Franz Pena

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL – TERCEIRA EDIÇÃO

Coordenação de Design Instrucional	Andreia Mara Fiala
Coordenação de Design Gráfico	Giovana Schuelter
Design Gráfico	Patrícia Cella Azzolini
Revisão de Material	Patrícia Cella Azzolini
Design de Capa	Max Vartuli Felipe Augusto Franke Steven Nicolás Franz Peña
Projeto Editorial	André Rodrigues da Silva Felipe Augusto Franke Max Vartuli Steven Nicolás Franz Peña

Sumário

UNIDADE 1

ESTUDAR E APRENDER NA UNIVERSIDADE

1.1 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	9
1.2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.....	13
1.3 COMO ESCREVER	15
REFERÊNCIAS	20

UNIDADE 2

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: PESQUISA, PUBLICAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

2.1 O CICLO DA INFORMAÇÃO NA PESQUISA	23
2.2 TIPOS DE TRABALHO	26
2.3 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	31
REFERÊNCIAS	33

Palavra do professor

Olá, caro(a) estudante do Curso de Economia!

Seja bem-vindo(a)!

Estamos iniciando agora a disciplina *Técnicas de Estudo*.

O objetivo desta disciplina é auxiliá-lo(a) na construção de uma dinâmica própria de estudos, a partir da compreensão de técnicas de leitura e escrita, bem como do conhecimento das normas estabelecidas para a realização de trabalhos científicos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Como você já deve ter percebido no decorrer dos primeiros semestres deste curso, ler e escrever são atividades essenciais e diárias, exigidas para o bom desempenho nas disciplinas. Isso porque as atividades propostas exigem que você realize uma leitura competente do conteúdo e que seja capaz de elaborar resumos, resenhas e pequenos artigos, por exemplo.

Durante o desenvolvimento da disciplina, você realizará diferentes tipos de trabalho, construindo, gradativamente, uma redação própria, baseada na leitura de materiais diversos.

Lembre-se que este livro lhe servirá como um roteiro, um guia, e que o verdadeiro responsável pela construção do conhecimento será você. Ou seja, é fundamental que você busque outras fontes e, principalmente, que você realize a leitura daquelas que serão disponibilizadas no AVEA.

Esperamos que, ao final desta breve jornada, você se sinta mais seguro de suas competências de estudante e mais tranquilo para realizar atividades que envolvam longos momentos de leitura, reflexão e escrita!

Bons estudos!

Professoras Marialice e Eleonora



1

ESTUDAR E APRENDER NA UNIVERSIDADE

Nesta unidade você terá uma base fundamental não apenas para esta disciplina, mas para todas as disciplinas do Curso. Abordaremos técnicas e estratégias de estudo e leitura com o propósito de ajudá-lo na organização de seus estudos para uma aprendizagem mais significativa.

Tenha bom proveito!

1.1 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Saber estudar com eficiência não é inato – é algo que se adquire. Mesmo estudantes com um bom potencial apresentam deficiências de preparo básico; nem sequer aprenderam a ler com desenvoltura suficiente para enfrentar os inúmeros textos que são adotados no ensino superior. É comum terem apenas vagas noções de gramática, enquanto muitos têm dificuldade em expressar suas idéias de modo inteligível. Outros tantos têm um preparo satisfatório e estudam bastante, mas desconhecem alguns pontos essenciais para ter êxito no curso universitário (MARTINS, 2006, p. 133).

O texto de Martins (2006) apresenta algumas questões relevantes para esta disciplina e para a sua trajetória como estudante universitário e está associado à necessidade de saber ESTUDAR, LER e ESCREVER. Essas competências são essenciais ao “**ofício de aluno**”, e seu desenvolvimento passa pela organização e planejamento do tempo e dos recursos dos quais você, aluno, dispõe.

Como você já viu na disciplina de *Introdução à EAD*, cada pessoa tem **um jeito de estudar e aprender**. São apresentados estilos diferenciados de aprendizagem e a leitura se coloca como uma ferramenta indispensável neste processo, uma vez que o texto escrito, em diferentes mídias, aparece como a principal forma de apresentação do conhecimento científico.

O ato de estudar deve ser visto, então, como uma atividade inerente ao ofício de aluno (TEIXEIRA, 2005). Por isso, a necessidade de planejar e organizar tal atividade.

MAS, AFINAL, O QUE SIGNIFICA ESTUDAR?

Estudar é o processo pelo qual se aprende. Pode-se estudar pela leitura, acompanhamento de aulas, discussões, seminários ou pela participação ativa em um grupo de discussão. Focaremos a nossa atenção no processo de estudar e aprender pela leitura. Ou seja, a segunda competência do ofício de aluno – LER – está intrinsecamente relacionada ao estudar.

Você lembra das inteligências múltiplas de Gardner? Lembra que na disciplina *Introdução à EAD*, na Unidade 5, apresentamos os estilos de aprendizagem segundo Howard Gardner? É bom dar uma revisada nesse material, vai ajudar a compreender melhor o que abordamos aqui.

A literatura apresenta abordagens variadas sobre o tema estudar. Por exemplo, Teixeira (2005) destaca a importância de exercitar três aspectos: a atenção, a memória e a associação de idéias, diretamente relacionadas ao tempo dedicado ao estudo, ao local e à seleção do material. Já para Northedge (1998, p. 17), estudar implica desenvolver quatro diferentes habilidades: físicas, técnicas, estratégicas e de compreensão.

Salomon (2004, p. 40) apresenta um “método” para o estudo eficiente, organizado em três fases:

FASE	ATITUDE E COMPORTAMENTO	TÉCNICAS BÁSICAS DO “ESTUDO PELA LEITURA”
1. Global	Curiosidade Interesse Propósito definido “Olho clínico” Atenção Não-passividade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perguntar-se antes do estudo-leitura: <ul style="list-style-type: none"> • Qual o assunto? • O que sei sobre isto? • O que acho que vai tratar-se aqui? 2. Pausa para responder-se mentalmente sobre essas perguntas. 3. Leitura rápida sobre todo o livro (quando é o primeiro contato com ele): <ul style="list-style-type: none"> • Tentar obter o plano da obra; • Informações sobre o autor e seu trabalho; • Tentar descobrir o seu método expositivo. 4. Leitura rápida sobre o capítulo, a lição: <ul style="list-style-type: none"> • Tentar apenas se informar do que se trata; • Tentar esboçar o plano do capítulo ou texto; • Estabelecer rapidamente relações com os temas anteriores; • Sem anotações - veloz; • Esta primeira leitura é sem análises – levada a cabo, mesmo sem entender tudo.

FASE	ATITUDE E COMPORTAMENTO	TÉCNICAS BÁSICAS DO "ESTUDO PELA LEITURA"
2. Parcial	Concentração Análise Crítica Síntese Sistematização Ordenação lógica	5. Nova leitura: demorada, refletida: <ul style="list-style-type: none"> • Assinalar as partes importantes; • Obter a idéia principal; • Obter os detalhes importantes; • Assinalar a lápis no livro; • Relacionar as partes; • Criticar (se for o caso) pontos de vista do autor; • Confrontá-los com os próprios; • Levantar dúvidas; • Procurar respostas. 6. Anotações (de preferência em fichas): <ul style="list-style-type: none"> • Breves transcrições; • Esquemas; • Resumos próprios; • Conclusões tiradas; • Análise e críticas pessoais (se for o caso); • Documentar-se não apenas para o presente, o imediato. A anotação deve servir para o futuro. Daí ser concisa, sem ser obscura. 7. Relacionar o assunto com o anterior e o seguinte: <ul style="list-style-type: none"> • Consultar outras fontes. Não se escravizar ao livro de texto.
3. Global	Concentração Persistência Adaptação às situações reais, fora do contexto lido.	8. Revisão e assimilação: <ul style="list-style-type: none"> • Rever toda a anotação feita; • Confrontar com o texto; • Repetir para si o aprendido, imaginando que o está comunicando a alguém; • Treinar para que tal "comunicação"; ter clareza e sequência lógica; • Testar a memória para assegurar-se de que não esqueceu algo importante. Não decorar, mas assimilar.

Figura 1.1 – Método de estudo eficiente.

Fonte: SALOMON, 2004, p. 40-41.

Palavra do Professor



Fique atento (a)! Este método traz informações que serão utilizadas durante toda esta unidade, pois trata de ações como estudar, ler e escrever.

A aplicação e a familiarização com tal método de estudo trarão contribuições importantes para o desenvolvimento da sua capacidade de análise e síntese, fundamentais para a comunicação e a prática da discussão que, como você já deve ter percebido, são indispensáveis ao estudante de Ciências Econômicas. Esse método e suas técnicas, brevemente apresentadas, têm relação direta com a prática da leitura.

É importante lembrar que estudar exige planejamento e organização, definição do tempo de dedicação, espaço de estudos, o que estudar (divisão do tempo) e como estudar (sozinho ou em grupo). Teixeira (2005, p.26) destaca que “trinta minutos diários são três horas e meia por semana, quinze horas mensais e cento e oitenta horas por ano, o que é o tempo superior a qualquer disciplina”. Releia a seção 5.2, na unidade 5 da disciplina de *Introdução à EAD* pra lembrar essas questões.

Outra colocação importante é apresentada por Estanqueiro (2008, grifo do autor) com relação à “atitude” de cada um. Segundo o autor, “duas pessoas, de capacidades semelhantes, alcançam resultados muito diferentes pela forma, positiva ou negativa, como encaram o estudo. A motivação, a autoconfiança e a persistência fazem subir o rendimento”.

TIPO DE ATITUDE	CARACTERÍSTICA	EFEITOS
Atitude Negativa	<ul style="list-style-type: none"> • Desinteresse • Falta de autoconfiança • Desânimo perante as dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> • Trava a aprendizagem • Acelera o esquecimento
Atitude Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação • Autoconfiança • Persistência 	<ul style="list-style-type: none"> • Acelera a aprendizagem • Trava o esquecimento

Figura 1.2 – Atitude de cada um.

Fonte: Adaptado de Estanqueiro (2008).

Fica destacada a importância da atitude positiva, uma vez que são constantes os desafios de aprendizagem apresentados durante a vida acadêmica.

Motivados, autoconfiantes e persistentes não garantiremos apenas nosso sucesso, mas também o de nossos colegas.

Resumiremos o que foi abordado nesta seção, dando destaque a alguns pontos importantes relacionados ao assunto, com base em Northedge (1998):

- ao estudar, você irá assimilar, organizar e expressar idéias;
- aprenderá, como adulto, a decidir sobre suas prioridades, e estabelecerá metas, ao planejar suas estratégias e tomar suas próprias decisões.

1.2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

“Apesar de vivermos numa época em que impera o audiovisual, os livros continuam a ser o principal instrumento de estudo.” (ESTANQUEIRO, 1998, p.48).

Na seção anterior você aprendeu algumas técnicas básicas do “estudo pela leitura”, agora vamos entender um pouco mais sobre leitura, como apreender os conhecimentos contidos nas letras impressas; mas, primeiramente, leia o extrato da crônica intitulada “Fobias” de Luis Fernando Verissimo:

Não sei como se chamaria o medo de não ter o que ler. Existem as conhecidas claustrofobia (medo de lugares fechados), agorafobia (medo de espaços abertos), acrofobia (medo de altura), collorofobia (medo do que ele vai nos aprontar agora) e as menos conhecidas ailurofobia (medo de gatos), iatrofobia (medo de médicos) e até treiskaidekafobia (medo do número treze), mas o pânico de estar, por exemplo, num quarto de hotel, com insônia, sem nada para ler não sei que nome tem. É uma das minhas neuroses.

O vício que lhe dá origem e a gutembergomania, uma dependência patológica na palavra impressa. Na falta dela, qualquer palavra serve. Já saí de cama de hotel no meio da noite e entrei no banheiro para ver se as torneiras tinham “Frio” e “Quente” escritos por extenso, para saciar minha sede de letras. Já ajeitei o travesseiro, ajustei a luz e abri a lista telefônica, tentando me convencer que, pelo menos no número de personagens, seria um razoável substituto para um romance russo. Já revirei cobertores e lençóis, à procura de uma etiqueta, qualquer coisa (VERISSIMO, 2004, p. 45).

No seu dia-a-dia, você está cercado por informações escritas nos mais diversos formatos: placas, cartazes, manchetes de jornais, anúncios, etc., ou seja, você é chamado para a leitura o tempo todo. E, na maioria das vezes, sentimos falta de algo para ler, quando estamos relaxados, “à toa”, como destaca Verissimo em sua crônica. Palavras atraem a nossa atenção, por isso lemos e, na maioria das vezes, imediatamente decodificamos a mensagem que está sendo transmitida. Então, por que temos dificuldades para ler textos acadêmicos?

Segundo Salomon (2004, p.50), a capacidade ou a competência para a realização de uma leitura proveitosa garante tanto o sucesso profissional como melhora as atividades do mundo moderno. Para ele, uma leitura proveitosa significa que o estudante deve “saber selecionar o que se deve ler; e saber ler com a maior velocidade e o maior proveito possíveis”.

A leitura constitui-se fator decisivo de estudo, propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.19). As autoras frisam também que “uma leitura de estudo nunca deve ser realizada sem determinar de antemão seu objetivo ou propósito, sem entender parte do que se lê”.

A leitura deve ter objetivo determinado, preocupação com o conhecimento de todas as palavras, deve ser interrompida, caso não seja importante, e discutida com colegas e professores. A leitura proveitosa deve ter: atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise e síntese (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.27).

No exercício da leitura, com o fim de medir o seu nível de aprendizagem, o estudante deverá fechar o livro ou o caderno de apontamentos e tentar reproduzir, de forma pessoal (mentalmente, em voz alta ou por escrito), o essencial daquilo que assimilou.

Sugerimos três processos eficientes de auto-avaliação. Você poderá inventar outros ou escolher um destes:

- elaborar esquemas ou resumos e confrontá-los com o texto original;
- resolver os exercícios apresentados nos manuais e verificar as soluções, sempre que as houver;
- fazer perguntas a si próprio sobre os pontos mais significativos da matéria e redigir respostas claras e rigorosas.

Escrever respostas permite verificar melhor o que se sabe e o que se ignora. Para completar a auto-avaliação, você poderá ainda preencher uma ficha deste tipo:

COMPETÊNCIAS	COM MUITA DIFICULDADE	COM DIFICULDADE	RAZOAVELMENTE	BEM	MUITO BEM
1. COMPREENDO OS TÓPICOS PRINCIPAIS DA MATÉRIA.					
2. DOMINO A LINGUAGEM FUNDAMENTAL REFERENTE AO TEMA.					
3. SEI EXPLICAR O ESSENCIAL, COM RIGOR E POR PALAVRAS PRÓPRIAS.					
4. ESTABELEÇO A LIGAÇÃO DO ASSUNTO COM OUTROS CONHECIMENTOS JÁ ADQUIRIDOS.					

Figura 1.3 – Ficha de auto-avaliação.
Fonte: Adaptado de Estanqueiro (1998).

Logo, planejamento e organização da atividade de leitura mostram-se como essenciais para o sucesso da mesma.

Cerutti-Rizzatti (2007, p.17) apresenta a seguinte consideração, que contemplamos como conclusiva para este tópico:

Os textos serão lidos de modo particular pelos diferentes leitores, o que, porém, não autoriza a cada leitor conferir ao texto uma interpretação tão particularizada a ponto de tangenciar/deformar/tergiversar o que está escrito no texto – o conhecido equívoco da “fuga do assunto”.

Ainda que seja diverso o conhecimento que cada um de nós empresta ao material textual para a construção dos sentidos (afinal, somos pessoas diferentes umas das outras). Os textos trazem consigo, no plano do posto (conteúdo escrito ou falado), eixos de significação que precisam ser apreendidos sob pena de cada leitor entender o texto de um modo tão singular que não encontre convergência na leitura de outros sujeitos.

Se o texto é o mesmo, os leitores têm necessariamente de encontrar pontos minimamente comuns na leitura que fazem dele.

Você consegue perceber que nem todos os textos são lidos da mesma maneira?

Uma novela ou um manual escolar são textos diferentes que requerem diferentes abordagens de leitura. Por isso a ênfase dada nesta seção, pois ler para apreender um determinado conteúdo, atendendo a objetivos de aprendizagem propostos para uma disciplina, exige concentração, organização e dedicação.

Biblioteca Virtual



Acesse na biblioteca virtual mais algumas técnicas de leitura.

1.3 COMO ESCREVER

Aprender a ler é uma etapa fundamental para o ato de escrever, que é a segunda competência básica do ofício de aluno (TEIXEIRA, 2005), pois o texto escrito é “o canal (é o meio) pelo qual as mensagens são materializadas e circulam de um interlocutor a outro” (FERREIRA; CAMBRUSSI, 2008, p.12). Portanto, nesta seção, trataremos do ato de escrever, detalhando etapas e processos relacionados a ele, sem se esquecer das referências anteriores.

Ai, palavras, ai, palavras, que
estranha potência a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna, e,
em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!
(Cecília Meireles)

Como expressa [Cecília Meireles](#), as palavras têm o poder de tudo transformar; por isso, a importância do ato de escrever, para que elas não se percam “no vento”.

Escrever, competência fundamental ao ofício de estudante, apresenta-se como um desafio. Segundo Sayeg-Siqueira (1996 apud TEIXEIRA, 2005, p.33), os principais problemas encontrados nos textos produzidos por estudantes são:

- digressões, ou seja, “trechos que se desviam da referência e da tematização”.
- redundâncias, que aparecem como “uso repetitivo de termos desnecessários”.
- inadequações ou “comentários que tornam os conteúdos falseáveis, vagos, pouco claros”.
- lacunas, que aparecem na “ausência de uma parte ou idéia responsável pela ligação entre uma ou mais partes do texto”.
- deslocamentos, que são “uma parte ou idéia em um local inadequado”.
- contradições.

Para escrever, são necessários alguns conhecimentos prévios, os quais são trabalhados, habitualmente, durante nossa vida escolar, como o conhecimento da língua, dos tipos de textos existentes, suas características e o conhecimento do mundo que nos cerca (TEIXEIRA, 2005; SALOMON, 2004; MARTINS, 2006).

É importante, também, preparar-se previamente para a o processo de escrita – a redação, elaborando um plano, mesmo que impreciso ou incorreto, propondo-se uma pergunta que indique algum lapso do conhecimento, alguma falha na compreensão que se quer preencher, colocar no papel sua afirmação ou algumas subafirmações que as sustentem, mesmo que provisórias; e definir as partes especificadas em determinada ordem, como elas se sucederão e como as informações que você resumiu se encaixam nela (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000, p.195).

Os autores também destacam que diferenças individuais são comuns no processo de escrever e que eles, por exemplo, habitualmente seguem dois princípios:

- Respeitam a complexidade da tarefa. Não esperam que o texto final se concretize na primeira tentativa. Sabem que, à medida que desenvolvem seu trabalho, poderão descobrir algo novo que os obrigará a pensar seu projeto.
- Sabem que parte do que escreverem vai para o cesto de lixo; assim, reservam tempo para becos sem saída, retomadas, novas idéias, pesquisas posteriores e revisão.

Assim, ao começarem a escrever:

- redigem o mais rápido possível dentro do razoável, deixando questões de ortografia, pontuação, gramática e outras para depois;
- levam em conta a reação das pessoas nas quais confiam; e
- redigem no decorrer de toda pesquisa (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000, p.195).

Lembrem-se: estamos tratando do processo de redação com foco na redação acadêmica, mas, no seu dia-a-dia, você irá utilizar estes conhecimentos na sua comunicação pessoal e profissional.

Muitos estudantes pensam que escrever mal é uma fatalidade. Segundo Estanqueiro (1998, grifo do autor):

Não há fatalidade. Independentemente das culpas que pertencem à escola, **o estudante está sempre a tempo de aperfeiçoar sua técnica de escrita**. Há solução. Para aprender a escrever é aconselhável ler bons autores, conhecer a gramática e treinar a escrita.

Complementa o mesmo o autor que a qualidade de uma escrita coerente tem como pressupostos: ler bons autores, conhecer a gramática e treinar. “Praticando a escrita com treinos sistemáticos (recorrendo a dicionários e prontuários sempre que houver dúvidas), é possível escrever sem medo. Mais do que isso, é possível escrever com gosto”(ESTANQUEIRO, 1998).

Biblioteca Virtual



Acesse na biblioteca virtual o livro *Aprender a Estudar* de Antônio Estanqueiro.

Você já deve ter percebido em suas leituras que os textos apresentam especificidades relativas ao seu propósito. Cada texto deve se adequar ao fim a que se destina, mas também tem características que são comuns a vários gêneros.

Todo texto, acadêmico ou não, apresenta uma estrutura básica, em que estão presentes a **introdução**, o **desenvolvimento** e a **conclusão**. Vamos ver, rapidamente, o que devemos tratar em cada uma das referidas fases.

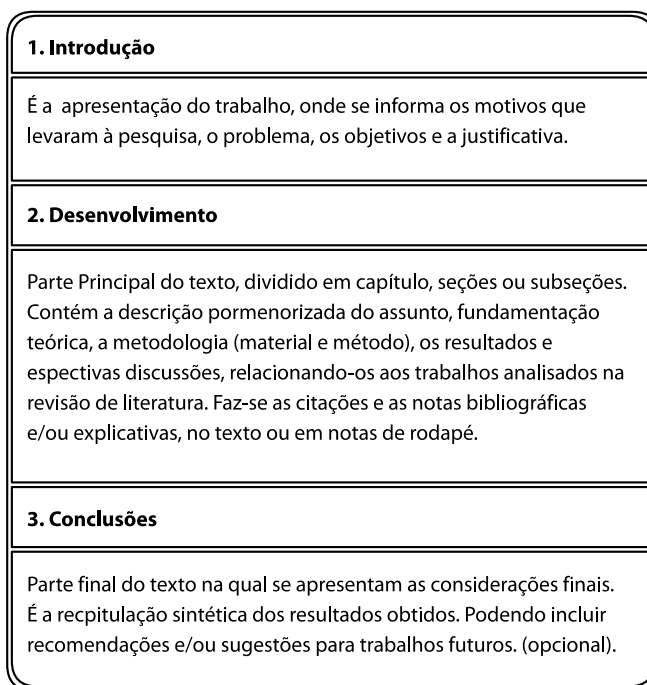


Figura 1.4 – Estrutura básica do texto acadêmico.
Fonte: Adaptado de Alves;Lopes(2006).

Esta é, como dissemos anteriormente, uma estrutura básica, apontada pela ABNT na NBR 14724/2005 (ABNT, 2005). Cada tipo de trabalho científico, como veremos na Unidade 2, vai apresentar subdivisões específicas de acordo com as suas características e o seu propósito.

A leitura e a interpretação de textos, como vimos na figura 1.1, sobre o “método de estudo eficiente” proposto por Salomon (2004), pressupõem a realização de resumos, os quais são classificados em três tipos:

- **Indicativo:** indica apenas os pontos principais do texto.
- **Informativo:** informa suficientemente ao leitor, para que este possa decidir sobre a conveniência da leitura. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões.
- **Crítico:** também chamado de resenha. Resumo com análise interpretativa. (ABNT, 2003).

Você irá encontrar no AVEA um material importante sobre análise de texto. É importante acessá-lo para complementar seu conhecimento, para isso acesse a biblioteca virtual.

Saiba Mais

Conheça a História da Escrita, disponível no link:

http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/modulo4/e1_assuntos_a1.html

Para saber mais sobre os tipos de resumos e como fazer um bom resumo, sugerimos a leitura da Unidade 2 do livro-texto da disciplina *Produção Textual Acadêmica I*, disponível no AVEA. Além do resumo, o fichamento de textos também será indispensável no decorrer das disciplinas. Esta técnica é apresentada na Unidade 3 do livro-texto da disciplina *Produção Textual Acadêmica I*, disponível no AVEA. Leia o texto recomendado atentamente, para a realização das atividades propostas.

Não se esqueça de acessar a biblioteca virtual no AVEA, onde encontrará, além dos textos indicados na apostila, outros textos complementares.

Acesse também o site “Domínio público” e veja quantas obras estão disponíveis para você baixar e ler como exercício de todo tipo de leitura:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Resumo da unidade:

Nesta unidade vimos técnicas e estratégias importantes para facilitar seus estudos, otimizar seu aprendizado através leitura e orientações para escrever melhor. Esse aprendizado só se concretizará se você exercitar as suas habilidades e investir na aquisição e construção destas competências; portanto, reveja as estratégias frequentemente até estabelecer sua forma habitual de estudar. Esperamos que sua aprendizagem tenha sido significativa. Anote todas as suas dúvidas e revise o conteúdo para poder elucidá-las. Caso as dúvidas permaneçam, procure seu tutor para ajudá-lo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: citações. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências-elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: artigos em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Produção textual acadêmica I**. Florianópolis: UFSC, Departamento de Ciências Contábeis, 2007. (apostila elaborada para o curso de Ciências Contábeis na modalidade a distância da UFSC).
- ESTANQUEIRO, A. **Aprender a estudar**: um guia para o sucesso na escola. 7.ed. 1998. Disponível em: <http://www.esnips.com/doc/80bd4ff8-6191-4462-9bab-a3fc2f7e156f/%5BAntonio-Estanqueiro%5D-Aprender-A-Estudar>. Acesso em: 29 set. 2008.
- FERREIRA, E. D.; CAMBRUSSI, M. F. **Redação empresarial**. Florianópolis: UFSC/ Departamento de Ciências da Administração, 2008. (Apostila elaborada para o curso de Administração na modalidade a distância da UFSC).
- MARCONI, M. A; LAKATOS Eva M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, R. B. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 3. tir. Curitiba: Juruá, 2006.
- NORTHEDGE, A. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: EdUFSC, 1998.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. SÃO Paulo: Martins Fontes, 2004.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VERISSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



2

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: PESQUISA, PUBLICAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Nesta unidade estudaremos o ciclo da informação na pesquisa, assim como os tipos de trabalho – formas nas quais os pesquisadores/estudantes apresentam os resultados de suas pesquisas. Abordaremos as normas para apresentação de trabalhos científicos e a ABNT, conhecimentos que serão úteis ao longo de sua vida acadêmica e que, com certeza, também serão utilizados na sua vida profissional.

Bons estudos!

2.1 O CICLO DA INFORMAÇÃO NA PESQUISA

A informação acompanhou o processo evolutivo da capacidade humana de se transformar, mudar e inovar. Ela representa uma forma de capacitação dos seres humanos para enfrentarem as adversidades e construir novas configurações que assegurem o melhor padrão de existência.

Links

A seguir veja o vídeo sobre que é conhecimento científico, o qual irá ajudar no entendimento dos conteúdos que abordaremos aqui:

<http://br.youtube.com/watch?v=jje8objQSA4>

A ciência progride à medida que o tempo passa, não apenas pela acumulação de mais dados, mas também por proporcionar percepções mais gerais e mais elaboradas da natureza de nosso mundo. Este processo constitui o conhecimento científico (MEADOWS, 1999, p.8).

A necessidade de acumular dados, desenvolver teorias e experiências simultaneamente, bem como modificar idéias, faz com que os cientistas se envolvam com comunicação, uma vez que esta é, por definição, uma atividade de grupo. Ou seja, é pela comunicação dos resultados das pesquisas que vão se acumulando conhecimentos nas diversas áreas da ciência, formando-se e fortalecendo-se as comunidades de pesquisa, grupos de pesquisadores de uma mesma área que se reúnem periodicamente e que trocam entre si e com outros grupos (MEADOWS, 1999, p. 48).

Dois fatores influenciam o processo de comunicação na ciência:

- os pressupostos básicos que os cientistas estabelecem acerca do trabalho que realizam; e
- as convicções que sustentam a comunidade científica e a forma como ela deveria atuar.

Quando o conhecimento sobre determinado fenômeno é obtido segundo uma metodologia científica, ou seja, quando se consegue um resultado de pesquisas realizadas por cientistas, de acordo com regras definidas e controladas, aumentam-se as probabilidades de que nossa compreensão do fenômeno esteja correta (CAMPELLO; CÊNDON; KREMER 2003, p. 21), uma vez que:

- a confiabilidade é uma das características mais importantes da ciência, pois a distingue do conhecimento popular;
- para se obter confiabilidade, é importante que os resultados obtidos pelas pesquisas sejam divulgados e submetidos ao julgamento de outros cientistas, seus pares;
- toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz, pelo menos, uma publicação formal.

A produção e comunicação científica seguem um ciclo predeterminado, como ilustra a Figura 2.1:

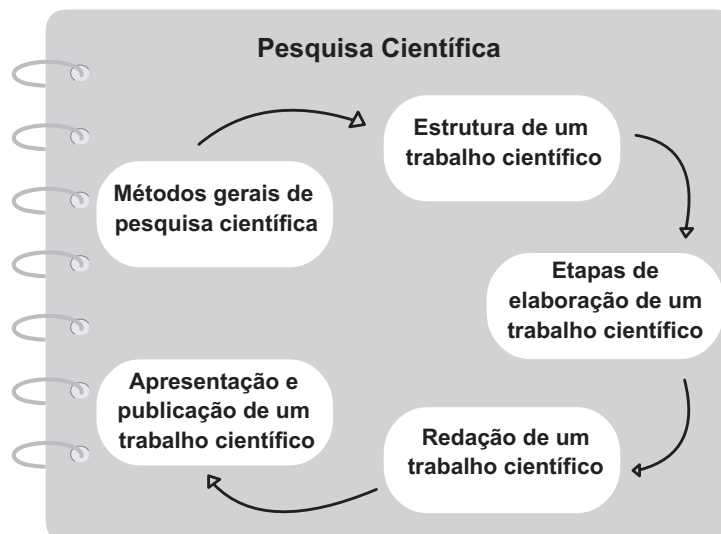


Figura 2.1 – Ciclo da produção e comunicação científica.

O conhecimento obtido de acordo com o Método Científico segue critérios e tem características determinadas, que servirão para garantir que o conjunto dos conhecimentos produzidos seja compreensível e útil para a continuidade e fortalecimento da ciência. Autores como Meadows (1999, p. 48) e Merconi e Lakatos (2003, p. 253) destacam:

- **Universalismo** – a comunidade científica avalia as contribuições com base em critérios preestabelecidos e impessoais, independentemente de fatores pessoais.
- **Comunidade** – conhecimento de propriedade comum.
- **Desprendimento** – preocupação principal com o progresso do saber.
- **Ceticismo organizado** – submissão à análise crítica dos pares.
- **Imparcialidade** – indicação de como, quando e onde foram obtidos os dados usados e especificação das limitações do trabalho. Assim, faz-se necessário explicitar os pressupostos da argumentação.
- **Ordem** - a informação e as idéias devem ser apresentadas numa ordem lógica.
- **Acuidade** - cuidado nas observações, precisão das mensurações e atenção no registro das observações medidas. Cada experimento deve ser passível de reprodução, e cada conclusão deve ser passível de verificação .
- **Plágio** - significa copiar, imitar sem dar os devidos créditos ao autor original; isso, além de desonesto, é crime. Deve ser coibido e punido.

Biblioteca Virtual



Acesse na biblioteca virtual o artigo *Honestidade Acadêmica e Plágio: observações importantes*, de Shikida, uma leitura fundamental para sua caminhada acadêmica.

O plágio na comunicação dos resultados é um assunto que não pode ser esquecido. A Lei N° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Seu objetivo é **preservar o direito do autor sobre sua obra**.

Segundo Praxedes (2008), “para expiação do pecado capital do mundo do conhecimento, que é o plágio, um primeiro passo pode ser a simples confissão. Nos livramos da culpa do plágio citando a fonte de uma informação ou argumento”.

O plágio vem sendo discutido com ênfase na comunidade científica, e um dos motivos é a facilidade nos dias atuais de se encontrarem textos científicos disponibilizados na *internet*.

Atualmente, há uma política de “tolerância zero” ao plágio, que vem se estabelecendo através de periódicos internacionais. Recentemente, a Elsevier estabeleceu orientações bastante detalhadas sobre questões éticas relacionadas ao artigo científico. Na definição sobre o plágio, até mesmo algumas nuances foram abordadas: “a cópia pode ocorrer mesmo sem a reprodução exata das palavras do texto original.” Este tipo de cópia é conhecido como paráfrase e pode ser o tipo de plágio mais difícil de ser detectado (VASCONCELOS, 2007).

Então, fica evidente que o plágio é crime e devemos estar continuamente atentos para evitá-lo, certo? A melhor forma de fazê-lo é anotando atentamente as referências dos textos que lemos para realizar nossos trabalhos e dialogar com esses autores.

Links

Veja o artigo sobre plágio na revista *Educação*:

<http://revisitaraeducacao.blogspot.com/2008/04/plagiar-crime.html>

2.2 TIPOS DE TRABALHO

A pesquisa científica tem como uma de suas finalidades a comunicação e a publicação dos resultados que podem ser compartilhados com a comunidade a partir de trabalhos acadêmicos.

A pesquisa científica pode ser dividida em quatro etapas, veja:

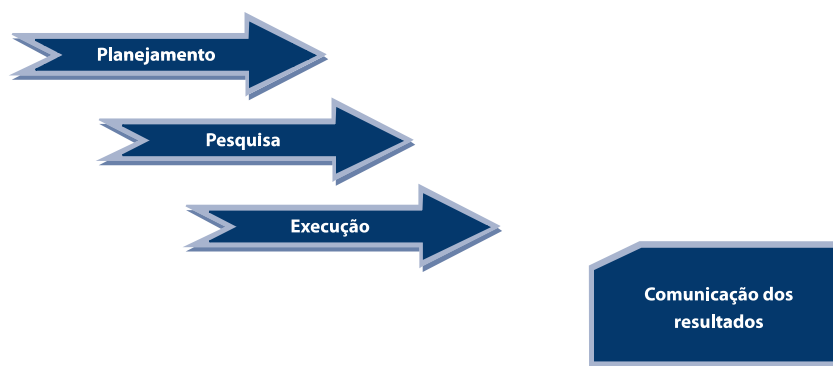


Figura 2.2 – Etapas da pesquisa científica.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Então, durante sua vida acadêmica, você vai ter oportunidade de estudar e/ou produzir diferentes tipos de trabalhos, seja como parte do processo de avaliação das disciplinas, seja como parte do seu desenvolvimento pessoal ou profissional.

Apesar do caráter universal de estruturação lógica de organização metodológica, os trabalhos científicos diferenciam-se em função de seus objetivos e da natureza do próprio objeto estudado, assim como em função de exigências específicas de cada área do saber humano (SEVERINO, 2002, p. 128).

Nesta seção, apresentaremos a você alguns tipos de trabalho que podem ser publicados em diferentes formatos, desde os trabalhos de conclusão de curso (TCC, Monografia, etc.), até os artigos, currículos e resenhas.

Segundo Beuren (2002, p. 40), os trabalhos de conclusão de curso dividem-se em:

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): versa sobre determinado assunto, porém não necessita ser um estudo completo em relação ao tema escolhido por se tratar mais de um requisito para complementação de cursos.

Monografia: trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática, com uma abordagem que implica análise, crítica, reflexão e aprofundamento por parte de quem a escreve.

Dissertação: deve versar sobre um assunto específico, seguindo uma metodologia sustentada por outras pesquisas a respeito do tema e acrescentar alguma contribuição à área em estudo.

Tese: deve demonstrar a capacidade de pesquisa e habilidade criativa em um ramo do conhecimento.

A autora ainda faz uma relação entre monografia e outros trabalhos de conclusão de curso:

- em nível de pesquisa e quanto à conseqüente profundidade do estudo;
- quanto às suas finalidades, ou seja, além de satisfazer a um requisito para obtenção de grau, refere-se a uma contribuição científica;
- quanto à metodologia utilizada para levantamento, apresentação e interpretação dos dados;
- à forma de relato e de comunicação por escrito do que foi investigado, refletido e descoberto.

Salomon (2004, p. 260-261) apresenta outra abordagem para os trabalhos de conclusão de curso chamando-os de Trabalhos Monográficos. Ele os classifica na seguinte ordem:

- **Dissertação monográfica:** a qual se refere em linhas gerais ao trabalho de término de curso ou unidade de programa de uma disciplina, apresentada com fins de avaliação.
- **Dissertação científica:** trabalho realizado para obtenção do grau de mestre.
- **Tese de doutorado.**

A partir dessa classificação, o autor destaca a importância da dissertação monográfica no âmbito da graduação, já que é um tipo de trabalho monográfico que “implica muito mais uma atividade de extração do que de produção de conhecimento”, sem deixar de reforçar que a extração não significa mera compilação ou transcrição de textos. Para o autor, a dissertação monográfica “visa treinar o estudante nas atividades de leitura-estudo, análise de texto, crítica e discussão de idéias (tudo frequentemente identificado como “análise do discurso”) e nas habilidades de síntese e comunicação” (SALOMON, 2004, p. 261).

Muitas vezes, durante a graduação, é solicitado, como trabalho final de uma disciplina, a elaboração de um artigo científico que segue como norma de formatação a NBR 6022/ABNT, 2003, cujo objetivo final é a publicação em periódicos da área. Ademais, alguns autores diferenciam o artigo em publicação periódica científica impressa como *papers e/ou positions papers* (BEUREN, 2002).

Segundo a NBR 6022/ABNT (2003), artigo é “parte de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”, ou seja, este tipo de publicação tem como objetivo agilizar a divulgação do assunto tratado (DE SÁ et al., 1994 apud BEUREN, 2002, p. 31).

É importante frisar que o artigo seguirá as normas científicas propostas pela ABNT e/ou as normas da publicação periódica a qual se destina. A ABNT divide em: artigos de revisão aqueles que apresentam um resumo, uma análise e uma discussão de informações previamente publicadas; e artigo original o “que apresenta temas ou abordagens originais” (ABNT, 2003).

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.259), “os artigos científicos se caracterizam por serem pequenos estudos que tratam de uma questão verdadeiramente científica. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas”.

Papers e positions papers:

- paper é uma exposição escrita em que o estudante precisa apresentar, de forma concisa, objetiva e organizada, as idéias contidas em um livro ou artigo. A redação deve ser do estudante, porém, é preciso que haja um limite quanto ao número de citações. Estrutura: título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

- position paper é uma posição do estudante em relação aos argumentos apresentados pelo autor. (BEUREN, 2002 p.33)

A autora também classifica os artigos em argumentos teóricos favoráveis ou contrários a uma opinião; artigo de análise, no qual o autor analisa cada elemento constitutivo do assunto em relação com o todo e; artigo classificatório, em que o autor procura classificar os aspectos de determinado assunto e explicar suas partes, ou seja, em classes com suas características principais.

A estrutura dos artigos segue a habitual dos trabalhos acadêmicos e apresenta elementos pré-textuais (cabeçalho, autor(es), credenciais dos autores, local de atividades, resumo, abstracts), textuais (introdução, texto, comentários e conclusões) e pós-textuais (notas explicativas, referências, glossários, apêndices e anexos).

Nos artigos científicos, devem-se levar em conta a motivação, o estilo e a avaliação.

Continuando nosso estudo sobre tipos de trabalhos, veremos a Resenha. Aqui indicamos a leitura da Unidade 4 do livro-texto produzido pela professora Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, para a disciplina *Produção Textual Acadêmica I* do Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade a distância, disponibilizado no AVEA.

Dessa forma, destacamos que a resenha é um resumo crítico que apresenta uma descrição minuciosa de certo número de fatos do conteúdo de uma obra (MARCONI; LAKATOS, p.264, 2003). As autoras ainda ressaltam como requisitos básicos o conhecimento completo da obra, a competência na matéria a capacidade de juízo de valor e a fidelidade ao pensamento do autor, a fim de responder a uma série de questões: assunto, características, abordagens, conhecimentos anteriores, direcionamento, acessível, interessantes, agradável, útil, comparável, disposição correta.

LEMBRE-SE: o ato de resenhar um texto exige “leituras” aprofundadas dele.

Como destacamos anteriormente, os diferentes tipos de trabalho científico apresentados até aqui têm como objetivo divulgar a produção dos profissionais envolvidos em pesquisa. Alguns dos trabalhos, como veremos a seguir, apresentam resultados parciais de pesquisas e, também, relatam a participação de profissionais em diferentes tipos de evento.

O primeiro deles é o **relatório**, o qual se configura como um documento elaborado com a finalidade de apresentar e descrever informações relativas a fatos vivenciados, ouvidos ou observados pelo pesquisador. Os tipos mais utiliza-

dos são os relatórios parciais de atividades desenvolvidas em estágios, cursos, leituras participação em eventos, etc. (BEUREN, 2002, p.33). É importante destacar que o relatório também pode ser um documento final de apresentar todos os resultados de uma pesquisa ou estágio, por exemplo. Alguns cursos de graduação adotam o relatório como o trabalho de conclusão de curso.

Outros exemplos são o *Curriculum vitae* e o memorial descritivo, o qual expõe as mesmas informações do currículo, contudo não de forma enumerativa, mas discursiva. É uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do pesquisador (BEUREN, 2002, p.33).

Nossos estudos até aqui enfocaram os atos da leitura, da escrita e a apresentação de trabalhos como textos impressos. Mas, durante um curso de graduação em que você é capacitado para atuar como profissional e, também, para realizar pesquisas científicas, com todos os compromissos que tal prática exige, far-se-á necessária a capacidade de apresentar oralmente os resultados das suas leituras e pesquisas em eventos, sejam eles parte de uma disciplina ou de maior amplitude, como os eventos de uma área de conhecimento.

O **seminário** é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate, a partir da qual ocorre a geração de novas idéias. É muito utilizado na universidade, uma vez que permite a discussão de um tema de forma organizada a partir de diferentes pontos de vista. Para Marconi e Lakatos (2008, p. 35), “essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise sistemática de fatos, mas também o hábito do raciocínio, da reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos”.

A preparação para um seminário envolve a escolha do tema, delimitação do assunto, pesquisa bibliográfica, anotações do material coletado, análise e seleção do material, plano geral do trabalho, organização dos assuntos em tópicos, elaboração de um roteiro a ser distribuído em classe, preparação dos *slides* e ensaio da apresentação (BEUREN, 2002, p.33).

Veja como as definições acima destacam a **preparação antecipada** para a atividade. Esta recomendação é válida para a participação em quaisquer atividades propostas no decorrer de uma disciplina, como as aulas por videoconferência ou os Fóruns, pois o aproveitamento das contribuições dos colegas e professores exige que você tenha alguma leitura e conhecimento prévio do que está sendo discutido.

Curriculum vitae: serve como instrumento de apoio em processos seletivos ou como uma carta de apresentação em que consta o histórico profissional. Ex: na Plataforma Lattes estão disponíveis os currículos dos pesquisadores e grupos de pesquisa brasileiros.

De forma mais ampla, a apresentação de informações sobre pesquisas em andamento ou trabalhos já concluídos em congressos, simpósios, semanas e reuniões de grupos, normalmente chamada de comunicação, é outra técnica de apresentação oral. Esta tem como finalidade estimular a discussão e levar as pessoas a pensarem e apresentarem temas ou problemas originais, criativos, inéditos ou não, estimulando a tomada de posição em face de uma situação, haja vista todo evento ou publicação exige/ exigir rigor no uso da linguagem (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 252).

2.3 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é o fórum nacional de normalização, esta é a “Atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto” (ABNT, 2008).

A normalização tem como objetivos a:

- **economia:** proporcionar a redução da crescente variedade de produtos e procedimentos;
- **comunicação:** proporcionar meios mais eficientes na troca de informação entre o fabricante e o cliente, para melhorar a confiabilidade das relações comerciais e de serviços;
- **segurança:** proteger a vida humana e a saúde;
- **proteção do consumidor:** prover a sociedade de meios eficazes para aferir a qualidade dos produtos;
- **eliminação de barreiras técnicas e comerciais:** evitar a existência de regulamentos conflitantes sobre produtos e serviços em diferentes países, facilitando assim o intercâmbio comercial (ABNT, 2008).

Considerada como uma “coisa muito chata” pela maioria dos estudantes, a normalização traz muitos benefícios, já que facilita a pesquisa e a troca de referências entre pesquisadores e instituições, por meio da padronização.

O conteúdo das diversas normas propostas pela ABNT é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/NOS). É elaborado por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: consumidores e neutros (universidades, laboratórios, outros).

Os Projetos de Norma Brasileira circulam para consulta pública entre os associados na ABNT e demais interessados (ABNT, 2002, p. 1).

Veja, na figura abaixo, como funciona o processo de elaboração das normas (ABNT, 2008).

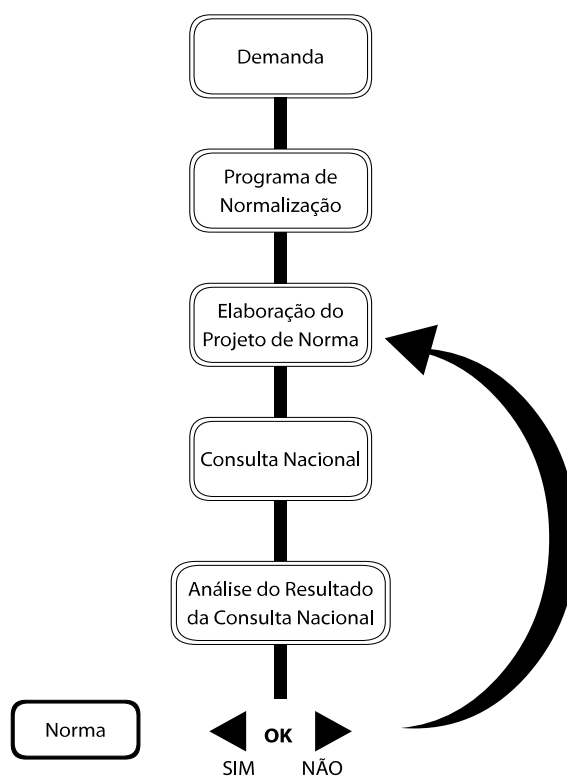


Figura 2.3 – Processo de elaboração de normas técnicas.
Fonte: ABNT, 2008.

As normas da ABNT são disponibilizadas nas bibliotecas, no Setor de Referências, e sua consulta pode ser importante durante o curso. No Portal da BU/UFSC você encontrará as normas mais utilizadas no dia-a-dia da pesquisa científica – **RELAÇÃO DE NORMAS BRASILEIRAS DE DOCUMENTAÇÃO** (em vigor em outubro de 2007). Não deixe de consultá-las!

Links

<http://www.bu.ufsc.br/modules/conteudo/index.php?id=14>

Saiba Mais

Para saber mais, ao final desta disciplina, temos uma fórmula muito eficaz: pratique!

Pratique as técnicas de leitura, pratique os métodos sugeridos para produção de texto, consulte as normas cada vez que for elaborar um trabalho acadêmico, siga-as com rigor. Seja honesto em sua vida acadêmica (plágio, jamais), seja fiel aos seus princípios (você está aqui com um propósito), procure ajuda sempre que precisar (temos uma equipe à sua disposição), cumpra suas obrigações de estudante (organização, responsabilidade, dedicação, etc.).

Aproveite, você está no berço da ciência e isso é um grande privilégio.

Resumo da unidade:

Nesta unidade estudamos o ciclo da informação na pesquisa e você aprofundou seu entendimento sobre plágio e as implicações que essa escolha envolve. Apresentamos também os principais tipos de trabalhos científicos. Veja que estes conhecimentos serão úteis por longo prazo em sua vida acadêmica. Abordamos as normas para apresentação de trabalhos científicos, a famosa ABNT (seus objetivos e processo de elaboração), tudo que você vai precisar dominar nos próximos anos. Esperamos que sua aprendizagem tenha sido significativa. Anote todas as suas dúvidas e revise o conteúdo para poder elucidá-las. Caso as dúvidas permaneçam, procure seu tutor para ajudá-lo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1280X800>. Acesso em: 23 set. 2008.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CAMPELLO, Bernadete S.; CÉNDON, B.V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS Eva M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PRAXEDES, W. L. de A. **A tentação do plágio**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/024/24wlap.htm>. Acesso em 30 set. 2008.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. SÃO Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, S. M. R. O plágio na comunidade científica: questões culturais e lingüísticas. **Cienc. Cult**, São Paulo v. 59, n. 3, , jul./set. 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000300002&lng=pt&nrm=is. Acesso em 30 set. 2008.

Palavra do Professor



Encerramento da Disciplina

A disciplina Técnicas de Estudo tem por objetivo principal construir uma base sólida para seus estudos em todas as disciplinas, base que pode acompanhá-lo em todas as etapas de uma brilhante escalada. Ajudará você quando for construir sua monografia e também quando for se candidatar ao mestrado, doutorado e quiçá no pós-doutorado. Oferecemos orientações, técnicas e estratégias e, entre elas a conscientização do quanto essa caminhada depende de você.

A disciplina terminou, mas este é apenas o começo. Siga em frente! Estamos torcendo por você e prontos para ajudá-lo nessa caminhada.